



Espírito

Revista Digital de Animação Vocacional

Ano II - Abril de 2019 - Edição 6



“Serás libertado
pelo direito e
pela justiça”.
(Is 1,27)

FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Nesta Edição

Editorial	03
PALAVRA DA IGREJA	04
TEMA VOCACIONAL I.....	12
TEMA VOCACIONAL II Pe. Rogério Augusto de Jesus Santos, SDV.....	18
CELEBRAÇÃO VOCACIONAL Pe. Carlos Valério de Oliveira Oliveira, SDV.....	22

A Revista Espírito Digital é uma publicação da Sociedade Divinas Vocações – Província do Brasil. Rua Esperanto, nº 07, São Caetano . CEP: 40391-232. Salvador-BA.

Equipe de Direção:

Diretor Presidente: Pe. José Carlos Lima SDV.

Diretor Administrativo: Pe. Albino Thiago Santos de Jesus SDV.

Editor Geral: Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV.

Revisor Geral: Pe. Luis Jonas Carneiro de Oliveira SDV.

OBS: Os artigos assinados não representam necessariamente o pensamento da Revista.

Editorial

Mais uma vez nos aproximamos da festa anual da Páscoa. Tempo de reanimar nossa caminhada na esperança de um Reino de Deus e nosso. Neste sentido, são muitos os passos a serem dados, não exclusivamente celebrações, mais especialmente conversões. Conversões sinceras e corajosas que favoreçam uma realidade social e eclesial onde as consequências da Ressurreição do Senhor se perceba mais claramente.

Nesta edição, damos destaque à Campanha da Fraternidade 2019 numa ótica vocacional, como também priorizamos a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

Que Deus nos abençoe em nosso propósito de, animados pela experiência do ressuscitado em nossa vida pessoal, contribuirmos mais intensamente na experiência do ressuscitado em nossa vida comum.

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV
(Editor)

PALAVRA DA IGREJA

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 56º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES¹

A coragem de arriscar pela promessa de Deus



Queridos irmãos e irmãs!

Depois da experiência vivaz e fecunda, em outubro passado, do Sínodo dedicado aos jovens, celebramos recentemente no Panamá a XXXIV Jornada Mundial da Juventude. Dois grandes eventos que permitiram à Igreja prestar ouvidos à voz do Espírito e também à vida dos jovens, aos seus interrogativos, às canseiras que os sobrecarregam e às esperanças que neles vivem.

¹ Fonte: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco_20190131_56-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html

Neste Dia Mundial de Oração pelas Vocações, retomando precisamente aquilo que pude partilhar com os jovens no Panamá, desejo refletir sobre a chamada do Senhor enquanto nos torna *portadores duma promessa* e, ao mesmo tempo, nos pede *a coragem de arriscar* com Ele e por Ele. Quero deter-me brevemente sobre estes dois aspetos – a promessa e o risco –, contemplando juntamente convosco a cena evangélica da vocação dos primeiros discípulos junto do lago da Galileia (cf. *Mc* 1, 16-20).

Dois pares de irmãos – Simão e André, juntamente com Tiago e João – estão ocupados na sua faina diária de pescadores. Nesta cansativa profissão, aprenderam as leis da natureza, desafiando-as quando os ventos eram contrários e as ondas agitavam os barcos. Em certos dias, a pesca abundante recompensava da árdua fadiga, mas, outras vezes, o trabalho duma noite inteira não bastava para encher as redes e voltava-se para a margem cansados e desiludidos.

Estas são as situações comuns da vida, onde cada um de nós se confronta com os desejos que traz no coração, se empenha em atividades que – espera – possam ser frutuosas, se adentra num «mar» de possibilidades sem conta à procura da rota certa capaz de satisfazer a sua sede de felicidade. Às vezes goza-se duma pesca boa, enquanto noutras é preciso armar-se de coragem para governar um barco sacudido pelas ondas, ou lidar com a frustração de estar com as redes vazias.

Como na história de cada vocação, também neste caso acontece um encontro. Jesus vai pelo caminho, vê aqueles pescadores e aproxima-Se... Sucedeu assim com a pessoa que escolhemos para compartilhar a vida no matrimônio, ou quando sentimos o fascínio da vida consagrada: vivemos a surpresa dum encontro e, naquele momento, vislumbramos a promessa duma alegria capaz de saciar a nossa vida. De igual modo naquele dia, junto do lago da Galileia, Jesus foi ao encontro daqueles pescadores, quebrando a «paralisia da normalidade» (*Homilia no XXII Dia Mundial da Vida Consagrada, 2/II/2018*). E não tardou a fazer-lhes uma promessa: «Farei de vós pescadores de homens» (*Mc 1, 17*).

Sendo assim, a chamada do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e duma pesca superabundante.

Com efeito, o desejo de Deus é que a nossa vida não se torne prisioneira do banal, não se deixe arrastar por inércia nos hábitos de todos os dias, nem permaneça inerte perante aquelas opções que lhe poderiam dar significado. O Senhor não quer que nos resignemos a viver o dia a dia, pensando que afinal de contas não

há nada por que valha a pena comprometer-se apaixonadamente e apagando a inquietação interior de procurar novas rotas para a nossa navegação. Se às vezes nos faz experimentar uma «pesca miraculosa», é porque nos quer fazer descobrir que cada um de nós é chamado – de diferentes modos – para algo de grande, e que a vida não deve ficar presa nas redes do sem-sentido e daquilo que anestesia o coração. Em suma, a vocação é um convite a não ficar parado na praia com as redes na mão, mas seguir Jesus pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam.

Naturalmente, abraçar esta promessa requer a coragem de arriscar uma escolha. Sentindo-se chamados por Ele a tomar parte num sonho maior, os primeiros discípulos, «deixando logo as redes, seguiram-No» (*Mc* 1, 18). Isto significa que, para aceitar a chamada do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito; é preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida. Substancialmente, quando estamos colocados perante o vasto mar da vocação, não podemos ficar a reparar as nossas redes no barco que nos dá segurança, mas devemos fiar-nos da promessa do Senhor.

Penso, antes de mais nada, na chamada à vida cristã, que todos recebemos com o Batismo e que nos lembra como a nossa vida

não é fruto do acaso, mas uma dádiva a filhos amados pelo Senhor, reunidos na grande família da Igreja. É precisamente na comunidade eclesial que nasce e se desenvolve a existência cristã, sobretudo por meio da Liturgia que nos introduz na escuta da Palavra de Deus e na graça dos Sacramentos; é nela que somos, desde tenra idade, iniciados na arte da oração e na partilha fraterna. Precisamente porque nos gera para a vida nova e nos leva a Cristo, a Igreja é nossa mãe; por isso devemos amá-la, mesmo quando vislumbramos no seu rosto as rugas da fragilidade e do pecado, e devemos contribuir para a tornar cada



vez mais bela e luminosa, para que possa ser um testemunho do amor de Deus no mundo.

Depois, a vida cristã encontra a sua expressão naquelas opções que, enquanto conferem uma direção concreta à nossa navegação, contribuem também para o crescimento do Reino de Deus na sociedade. Penso na opção de se casar em Cristo e formar uma família, bem como nas outras vocações ligadas ao mundo do trabalho e das profissões, no compromisso no campo da caridade e da solidariedade, nas responsabilidades sociais e políticas, etc. Trata-se de vocações que nos tornam portadores duma promessa de bem, amor e justiça, não só para nós mesmos, mas também para os contextos sociais e culturais onde vivemos, que precisam de cristãos corajosos e testemunhas autênticas do Reino de Deus.

No encontro com o Senhor, alguém pode sentir o fascínio duma chamada à vida consagrada ou ao sacerdócio ordenado. Trata-se duma descoberta que entusiasma e, ao mesmo tempo, assusta, sentindo-se chamado a tornar-se «pescador de homens» no barco da Igreja através duma oferta total de si mesmo e do compromisso dum serviço fiel ao Evangelho e aos irmãos. Esta escolha inclui o risco de deixar tudo para seguir o Senhor e de consagrar-se completamente a Ele para colaborar na sua obra. Muitas resistências interiores podem obstaculizar uma tal decisão, mas também, em certos contextos muito secularizados

onde parece não haver lugar para Deus e o Evangelho, pode-se desanimar e cair no «cansaço da esperança» (*Homilia na Missa com sacerdotes, pessoas consagradas e movimentos laicais, Panamá, 26/I/2019*).

E, todavia, não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor! Particularmente a vós, jovens, gostaria de dizer: não sejais surdos à chamada do Senhor! Se Ele vos chamar por esta estrada, não vos oponhais e confiai n'Ele. Não vos deixeis contagiar pelo medo, que nos paralisa à vista dos altos cumes que o Senhor nos propõe. Lembrai-vos sempre que o Senhor, àqueles que deixam as redes e o barco para O seguir, promete a alegria duma vida nova, que enche o coração e anima o caminho.

Queridos amigos, nem sempre é fácil discernir a própria vocação e orientar justamente a vida. Por isso, há necessidade dum renovado esforço por parte de toda a Igreja – sacerdotes, religiosos, animadores pastorais, educadores – para que se proporcionem, sobretudo aos jovens, ocasiões de escuta e discernimento. Há necessidade duma pastoral juvenil e vocacional que ajude a descobrir o projeto de Deus, especialmente através da oração, meditação da Palavra de Deus, adoração eucarística e direção espiritual.

Como várias vezes se assinalou durante a Jornada Mundial da Juventude do Panamá, precisamos de olhar para Maria. Na história daquela jovem, a vocação também foi uma promessa

e, simultaneamente, um risco. A sua missão não foi fácil, mas Ela não permitiu que o medo A vencesse. O d'Ela «foi o “sim” de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora duma promessa. Pergunto a cada um de vós: sentes-te portador duma promessa? Que promessa trago no meu coração, devendo dar-lhe continuidade? Maria teria, sem dúvida, uma missão difícil, mas as dificuldades não eram motivo para dizer “não”. Com certeza teria complicações, mas não haveriam de ser idênticas às que se verificam quando a covardia nos paralisa por não vermos, antecipadamente, tudo claro ou garantido» (*Vigília com os jovens, Panamá, 26/I/2019*).

Neste Dia, unimo-nos em oração pedindo ao Senhor que nos faça descobrir o seu projeto de amor para a nossa vida, e que nos dê a coragem de arriscar no caminho que Ele, desde sempre, pensou para nós.

Vaticano, Memória de São João Bosco, 31 de janeiro de 2019.

TEMA VOCACIONAL I

Campanha da Fraternidade e sua linguagem vocacional

FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27)



Pe. Edmilton Neves Romão, SDV.

O tema da campanha da fraternidade deste ano que nos foi proposto para meditação pessoal e comunitária, quer nos inserir na dimensão humana da vocação, ou seja, o que compõe cada pessoa é sua interação/relação consigo, com Deus e com as demais pessoas. Toda vocação nos direciona a uma linguagem relacional. Daí percebermos um lema muito caro ao “profeta jesuano” Isaias – que nos ajuda a compor o conjunto de nossas relações com Deus. Portanto, *“quando exigiam justiça ao povo,*

não ditavam um código de moral; apontavam como exigente a vontade de Deus contemplada pela fé”².

Essa sensibilidade a Palavra de Deus que conduzia o povo ao caminho no qual Deus lhes oportunizava a trilhar. Dessa linguagem divina, que surge o grande apelo vocacional, chamados à intimidade vocacional com Deus, fortalecida pelo povo semita que eram profundamente integrados à sua dimensão humana e fé diante de Deus, não havia esse dualismo antropológico, ou seja, essa separação – diante daquilo que se experimenta pela fé e aquilo que se vive socialmente falando – justa integração frutuosa entre Aquele que chama e aqueles que o respondem.

No tocante desta relação, faz bem recordar que Deus em suas ações, sempre buscava organizar o povo. “Se Deus está por nós, quem estará contra nós?” (Rm 8,31). Tal sensibilidade vocacional nos aponta para as envolvências humanas como no diz o documento texto base sobre Políticas públicas: “São aquelas ações discutidas, decididas, programadas e executadas em favor de todos os membros da sociedade”³. No entanto, pensar o nosso chamado vocacional no que se refere a interação humana, requer de cada um de nós, essa organização social, pois é no dia-a-dia que se encontram os vocacionados e

² DOS SANTOS VAZ, Armindo. O específico da justiça na Bíblia hebraica (A justiça e os profetas de Israel – n.24) - <https://journals.openedition.org/cultura> - acesso 11:28 - 18.03.2019.

³ TEXTO-BASE,(n.8).

vocacionadas, integralmente se relacionado com tudo que o mundo nos apresenta.

O cuidado pela vida faz cada pessoa humana nas mais diversas realidades, corresponsáveis uns pelos outros, nenhuma vocação deve ser alheia aos cuidados, por isso o documento texto base no **número 12**, nos diz: que **“a política é essencialmente o cuidado para com o que é comum e realizar ações que ajudem na integração de todos na sociedade”**. Tendo essa compreensão somos movidos por Deus que cuida de cada vocação em sua inteireza, nos proporcionando uma real felicidade que é o chamado a realizar-se enquanto pessoa integrada.

Diante de uma sociedade que se apresenta imensamente fragmentada, a campanha da fraternidade vem oferecer a cada um de nós e de forma comunitária, uma reafirmação da alegria de ser gente, na busca de vivermos a nossa vocação com o conjunto de notas, que nos conduz os vocacionados a viver a vocação para o outro. Tal linguagem fraternal quer chamar atenção a tantos desafios vocacionais/existenciais – tal como: a educação para a justiça, a sensibilidade vocacional, a saúde vocacional, a reorientação do que entendemos sobre o bem comum no exercício de nossa cidadania. São temas caros a cada pessoa, pois, nenhum vocacionado/vocacionada deve ficar alheio as suas responsabilidades vocacionais diante do mundo tão dilacerado de referenciais vocacionais, urge de cada um de nós firmeza e unidade para respondermos com clareza as exigências da realidade epocal que estamos vivendo.

Olhar a realidade vocacional que estamos inseridos, é perceber-se integrado a ela, sermos munido de uma esperança renovada, que supere qualquer muro existencial que nos desumaniza em relação aos outros, por isso que o santo Padre nos aponta: *“As circunstâncias em que vivemos não mudarão de imediato”, todavia, podemos olhar para a realidade de maneira nova, podemos viver com renovada paixão os desafios na construção do bem comum. “Não nos esqueçamos de que entrar na política significa apostar na amizade social.”*⁴

Todo caminho vocacional é consumido pela esperança – que cada vocação é chamada a gerar. Crer na realização dos irmãos é fazer valer que todos são chamados e sendo chamados – somos conduzidos pela historicidade de cada dia, sempre com o desejo renovado de ambientar um espaço de **amorização** como nos diz o saudoso **Dom Helder Câmara**.

Um aspecto importante dessa amorização é perceber o quanto ela se incide sobre cada vocação. Se for assegurado o direito a políticas públicas honesta, certamente a vocação a vida será cada vez mais realizável. Estas políticas sinalizam obviedade da santidade caminho de cada pessoa humana e todo o seu entorno.

Essa santidade é latente **no ordinário, vivendo-a extraordinariamente** – o que nos sinaliza o Beato Justino da SS. Trindade. Ainda o santo Padre nos apresenta em sua

⁴ Fazer política a partir do Evangelho, superando as ideologias, (<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-03/papa-francisco-discurso-politica-evangelho-ideologias.html>) – acesso 12:09 - 18.03.2019.



(EXORTAÇÃO APOSTÓLICA GAUDETE ET EXSULTATE, n.7) **Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da «classe média da santidade».**

Essa obviedade do santo Padre – vai de encontro à justa harmonia pensada por Deus e dialogada com tudo que fora criado por Ele. Desta forma é mister pensar que a Campanha da Fraternidade deste ano: Fraternidade e Políticas Públicas – quer valer essa integralidade relacional de Deus e cada pessoa humana e todo os demais seres criados. Defender a Vida em todo o seu estágio é reconhecer a santidade em cada uma destas vidas. Esse valor inegociável é testado na relação de Davi e Saul em **1Sm 24,11** –

Onde há um resguardo da dignidade humana, ou seja, a grande máxima da união – todas as vidas importam!

Como somos estimulados vocacionalmente a viver com fidelidade a nossa vocação. O objetivo geral da campanha da fraternidade deste ano, juntamente com a máxima inserção sócio-política cristã nos orienta a observar sempre a Palavra de Deus que incide sobre nós a sua luz e a doutrina social da Igreja como grandes fontes inspiradoras da nossa inserção social, isso nos faz apartar as ideologias, que muitas das vezes ofuscam a nossa compreensão diante da gritante realidade que vivemos.

Essa **co-vocacionalidade** que nos apresenta o documento, quer realimentar em nós um minucioso trabalho que a Igreja Católica, vem destrinchando ao longo de sua missão, sendo assim nos apresentando políticas interdisciplinares, ou seja, não tem como ver o bem a cada vocação seja não buscarmos as diversas vozes que as pessoas estão inseridas. O mundo da economia, saúde, da educação, trabalho, das políticas afirmativas referentes às minorias que hoje nos apresentam em diversas novas faces.

Portanto, apoiar as diversas formas de políticas públicas que visam o bem de todo o cosmo é fazer valer a Vocação à Vida, primeiro processo criacional/vocacional que fomos inseridos, primeira interação, dado que esta campanha vem nos apresentar sinais de transformações sociais, baseadas pela Palavra de Deus e sua doutrina social e que sua incidência sobre cada vocacionado e vocacionada crie cada vez mais esse resgate a dignidade da pessoa humano enquanto ser profundamente relacional.

TEMA VOCACIONAL II

REFLEXÃO SOBRE A MENSAGEM DO PAPA

Pe. Rogério Augusto de Jesus Santos SDV



Por ocasião do Dia Mundial de Oração Pelas Vocações, o Papa comunica sua mensagem, com o desejo de oferecer aos irmãos e irmãs um subsídio para sua reflexão e oração. Neste ano, o Papa Francisco, com palavras simples, porém, profundas, nos convida a refletir sobre *a coragem de arriscar pela promessa de Deus*. Através deste tema, o Papa enfatiza dois aspectos, a saber, *a promessa e o risco*, tomando como referência bíblica Mc 1,16-20, que trata do chamado dirigido aos primeiros discípulos junto ao lago da Galileia.

O Papa recorda que cada pessoa, em virtude do chamado que Deus lhe dirige, é portadora de uma promessa. Deus quer realizar algo em nós e através de nós. Portanto, Ele vem ao encontro do ser humano, para comunicar suas promessas, nas situações mais corriqueiras e desafiadoras da vida. Os primeiros discípulos, conhecem os desafios da sua profissão. Nem sempre encontravam ventos favoráveis e, por vezes, seus esforços não eram recompensados com uma boa pesca. Voltavam, portanto, para casa de redes vazias e corações desiludidos. O Papa nos diz que *estas são as situações comuns da vida, onde cada um de nós se confronta com os desejos que traz no coração, se empenha em atividades que – espera – possam ser frutuosas, se adentra num «mar» de possibilidades sem conta à procura da rota certa capaz de satisfazer a sua sede de felicidade. Às vezes goza-se duma pesca boa, enquanto noutras é preciso armar-se de coragem para governar um barco sacudido pelas ondas, ou lidar com a frustração de estar com as redes vazias.*

Embora, comuns à vida, essas situações desafiadoras, podem nos impedir de ter clareza sobre os caminhos que devemos percorrer para realizar as promessas de Deus. Como a barca dos discípulos, podemos estar agitados e sem rumos. O papa recorda que o próprio Senhor vem em nosso auxílio. É o próprio Jesus que se aproxima, compartilhando da realidade daqueles homens, comunicando sua promessa (cf. *Mc 1, 17*). É, como nos diz o Papa, *a surpresa dum encontro*. É, sem dúvida, a experiência

desse encontro que faz com que aqueles homens descubram o projeto de Deus para suas vidas e, assim, encontrem a alegria de uma existência frutuosa.

O encontro, traz consigo, um convite, “segui-me”, e uma promessa, “Farei de vós pescadores de homens” (Mc 1,17). Essa iniciativa amorosa de Deus respeita a liberdade humana. É um convite, não uma imposição. Assim fala o Papa, *a chamada do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas.* É Ele que chama, libertando-nos de uma existência banal, para realizarmos seu projeto e viver a vida de maneira mais profunda.

O Papa, nos lembra da necessária coragem para arriscar. Assim diz: *para aceitar a chamada do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito.* Escolher é, de certa forma, arriscar-se. O medo pode manter-nos aprisionados a uma forma de vida que não mais nos preenche. Seguir a Jesus é tomar sobre os ombros os riscos dessa escolha. Mas o Senhor que comunica sua promessa é a garantia da sua realização.

Em cada vocação se realiza as promessas de Deus. No entanto, o Papa recorda um aspecto fundamental, a importância do discernimento da própria vocação, empenhando-se, cada vez mais, para oferecer ocasiões, sobretudo, no interior das nossas comunidades, onde se desenvolve a existência cristã, para que este serviço aconteça.

Por fim, fala de Maria, recordando sua coragem ao dizer sim. *O d'Ela «foi o “sim” de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora duma promessa.*



CELEBRAÇÃO VOCACIONAL

56º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES.

TEMA: A CORAGEM DE ARRISCAR PELA PROMESSA DE DEUS.

Pe. Carlos Valério de Oliveira Oliveira SDV



Ambiente: *Preparar um espaço com um barco, velas etc, e que depois possa ir colocando os símbolos e imagem que entrarão ao longo da celebração.*

Mantra: Senhor chamaste-me, aqui estou, chamaste-me aqui estou...

Animador (a): Irmãos e irmãs, Jesus, Maria e José! Neste quarto domingo da Páscoa, dia do Bom Pastor, toda a igreja é convocada a intensificar as orações por todas as vocações. Queremos neste dia, pedir ao Senhor da Messe que envie mais operário e operaria para sua a vinha, e que sustente na fidelidade

e na alegria, aqueles que já descobriram e vivem a sua vocação específica na igreja e na sociedade. Coloquemo-nos em atitude de oração diante do Bom Pastor e iniciemos a nossa celebração, nesse 56º dia mundial de orações pelas vocações.

1- Invocação a Santíssima Trindade: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém! *(Pode ser cantada)*.

Animador: Toda vocação surge de uma experiência de encontro com a pessoa de Jesus Cristo. Encontro esse proporcionado pelo próprio Jesus. É Ele que nos vê, vem ao nosso encontro, e nos faz o convite para “não ficarmos parados na praia com as redes na mão, mas segui-lo pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam”. Portanto, todas as vocações é um convite a arriscar-se em um caminho, motivado único e exclusivamente pelas promessas de Deus.

Canto: Há um barco esquecido na paria...

(Enquanto se canta, entra quatro pessoas vestidas de pescadores e com redes. Cada uma traz um símbolo ou o nome de uma das vocações específicas: CRISTÃOS LEIGOS, VIDA CONSAGRADA, MINISTROS ORDENADOS e outra com o símbolo, ou nome FAMÍLIA).

2- SALMO 139.

(O animador (a) convida a assembleia a rezar o salmo).

Lado 1: Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos. Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos te são bem conhecidos. Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor.

Lado 2: Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão

sobre mim. Tal conhecimento é maravilhoso demais e está além do meu alcance, é tão elevado que não o posso atingir. Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença?

REf: Para onde irei? Para onde fugirei? Se subo ao céu ou se me prostro no abismo eu te encontro lá. Para onde irei? Para onde fugirei? Se estás no alto da montanha verdejante ou nos confins do mar.

Lado 1: Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá. Mesmo que eu dissesse que as trevas me encobrirão, e que a luz se tornará noite ao meu redor, verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz.



Lado 2: Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Disso tenho plena certeza. Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.

REf:

Todos: Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir. Como são preciosos para mim os teus pensamentos, ó Deus! Como é grande a soma deles! Se eu os contasse seriam mais do que os grãos de areia. Se terminasse de contá-los, eu ainda estaria contigo.

REf:

3- ESCUTANDO A PALAVRA DE DEUS.

Animador (a): A escuta da Palavra de Deus é atitude indispensável a todos aqueles que se colocam no caminho de seguimento a Jesus Cristo, pois é ela que nos instrui, nos anima e nos aponta o caminho a seguir. Portanto, abramos os nossos ouvidos e o coração de discípulos, para escutar o nosso Mestre Jesus, que se dirige a cada um de nós com a sua palavra sagrada.

REF: Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! (4x)

No Evangelho da vida, que nos traz a Salvação, Jesus Cristo nos convida e nos guia na missão (bis).

Texto bíblico: Mc 1, 16-20.

(O animador motiva todos a um breve momento de silêncio, para a interiorização da palavra de Deus)

Música: Canção de Pedro (Banda Dom)

4- ESCUTANDO O PAPA FRANCISCO.

(Todo o texto que segue entre aspas, foi tirado da mensagem do papa, para esse 56º mundial de orações pelas vocações).

Animador: “A chamada do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e duma pesca superabundante”.

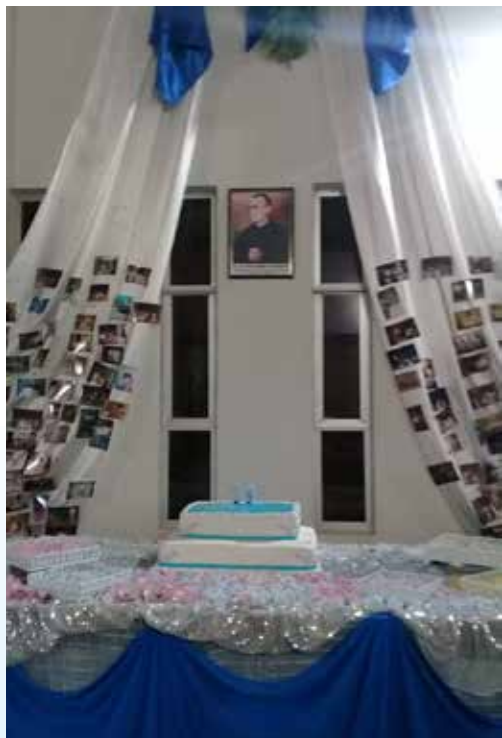
LEITOR 1: “O desejo de Deus é que a nossa vida não se torne prisioneira do banal, não se deixe arrastar por inércia nos hábitos de todos os dias, nem permaneça inerte perante aquelas opções que lhe poderiam dar significado”.

LEITOR 2: “O Senhor não quer que nos resignemos a viver o dia a dia, pensando que afinal de contas não há nada por que valha a pena comprometer-se apaixonadamente e apagando a inquietação interior de procurar novas rotas para a nossa navegação”.

Todos: Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir pronunciastes meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.

LEITOR 3: “Para aceitar a chamada do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito; é preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida”.

LEITOR 4: “A vida cristã encontra a sua expressão naquelas opções que, enquanto conferem uma direção concreta à nossa navegação, contribuem também para o crescimento do Reino de Deus na sociedade. Penso na opção de se casar em Cristo e formar uma família, bem como nas outras vocações ligadas ao mundo do trabalho e das profissões, no compromisso no campo da caridade e da solidariedade, nas responsabilidades sociais e políticas, etc”.



Todos: **Leva-me ando os homens necessitem Tua Palavra. Necessitem de força de viver. Onde falte a esperança, onde tudo seja triste, simplesmente por não saber de ti.**

LEITOR 5: “No encontro com o Senhor, alguém pode sentir o fascínio duma chamada à vida consagrada ou ao sacerdócio ordenado. Trata-se duma descoberta que entusiasma e, ao mesmo tempo, assusta, sentindo-se chamado a

tornar-se «pescador de homens» no barco da Igreja através duma oferta total de si mesmo e do compromisso dum serviço fiel ao Evangelho e aos irmãos. Esta escolha inclui o risco de deixar tudo para seguir o Senhor e de consagrar-se completamente a Ele para colaborar na sua obra”.

LEITOR 6: “Não há alegria maior do que arriscar a vida pelo senhor! (...) Não sejais surdos à chamada do Senhor! Se ele vos chamar por esta estrada, não vos oponhais e confiai n’ele. Não vos deixeis contagiar pelo medo, que nos paralisa à vista dos altos cumes que o Senhor nos propõe. Lembrai-vos sempre que o Senhor, àqueles que deixam as redes e o barco para o seguir, promete a alegria duma vida nova, que enche o coração e anima o caminho”.

Todos: Tua voz me fez refletir, deixei tudo para te seguir. Nos teus mares eu quero navegar (bis).

(Neste momento, o animador, ou outra pessoa previamente preparada, faz uma pequena reflexão motivada pelo texto bíblico proclamado e pela mensagem do Papa para esse dia).

5- ACOLHIDA DA IMAGEM DA MÃE DAS VOCAÇÕES.

Animador (a): Neste dia, também dedicado as mães, queremos acolher a imagem da Mãe das Vocações, pedindo a ela que interceda ao seu filho Jesus, por todas as mulheres que também receberam do Deus da Vida, o chamado a maternidade. Que todas as mães, a exemplo de Maria, saibam acompanhar e ajudar os seus filhos e filhas: Na descoberta, na resposta e na fidelidade a vocação, que o Bom Pastor confiará ou já confiou a cada um (a) deles (as).

(Entra a imagem de Nossa Senhora das Divinas Vocações, carregada e acompanhada por várias mães. Enquanto a imagem

vai entrando, canta-se a música a Mãe das vocações (faixa 5 do *Cd Bem-Aventurado Justino: Uma vida pelas vocações*) ou outra música mariana).

6- PRECES.

Animador (a): Confiantes na intercessão materna de Maria, elevemos ao Senhor Messe, as nossas súplicas por todas as vocações.

1- Pedimos a Mãe das vocações, que interceda a seu filho Jesus, por todas as nossas famílias, para que sejam verdadeiras Igrejas domésticas, construtoras do Reino de Deus. Que elas sejam protegidas de todos os contras valores que possam afastá-las de sua missão. Cantemos.

Todos: Ó Maria Rogai por nós, intercedei a Deus por nós (Bis).

2- Que a Mãe das vocações, interceda por todos os Ministros Ordenados, a fim de continuarem fiéis em sua missão de pastores do povo de Deus e tenham força para vencer os desafios da caminhada e encontre o apoio e incentivo da comunidade Eclesial em sua missão. Cantemos.

3- Por todos os irmãos e irmãs da Vida Consagrada Religiosa para que, a exemplo da Mãe das Vocações, saibam viver impulsionados/as pelo amor de Deus e assim possam ser testemunhas de um mundo novo onde reina a esperança, alegria e gratuidade. Cantemos.

4- Por todas as pessoas que estão em processo de discernimento vocacional, para que ajudadas por bons animadores vocacionais, possam estar de coração aberto para viver a vocação específica que o Senhor as chama. Cantemos.



Animador (a): Concluamos as nossas preces, rezando juntos a oração pelas vocações.

Todos: Senhor da messe e pastor do rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos o teu forte e suave convite: “Vem e segue-me”! Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir a tua voz. Senhor, que a messe não se perca por falta de operários. Desperta as nossas comunidades para a missão. Ensina a nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa. Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores. Sustenta a fidelidade dos nossos

bispos, padres e ministros. Dá perseverança aos nossos seminaristas e vocacionados. Desperta o coração dos nossos jovens para o ministério pastoral na tua Igreja. Senhor da messe e pastor do rebanho, chama-nos para o serviço do teu povo. Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder “sim”. Amém.

7- CONSAGRAÇÃO À MÃE DAS VOCAÇÕES.

Animador(a): Antes de encermos esse nosso momento de oração pelas vocações, nos consagremos a Maria, a Mãe das Vocações, para que ao seu exemplo, saibamos, todos nós, vivermos com fidelidade a nossa vocação e também ajudarmos todas as pessoas a responderem o chamado do seu filho, o Bom Pastor.

Canto: Ó, minha senhora, e também minha mãe. Eu me ofereço inteiramente todo a vós...

8- BENÇÃO FINAL.

Animador (a): O Senhor te abençoe e te guarde. **Todos: Amém!**

Animador (a): O Senhor te mostre a sua face e se compadeça de ti. **Todos: Amém!**

Animador (a): O Senhor volte seu rosto para ti e te dê a paz. **Todos: Amém!**

Animador (a): O Senhor te abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Todos: Amém!**

Canto: Ama missionária (Ziza Fernandes)



Espírito

Revista Digital de Animação Vocacional